

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Editor e Administrador—Lyster Franco

O PASSADO E O FUTURO

Portugal é dos países que mais proficuas lições podem colher do passado, em benefício do seu futuro.

Não falando já do período heroico da nossa história, em que, nos séculos XV e XVI, os portugueses assombraram o mundo com a grandeza das suas façanhas, demos depois isso, afirmações de vitalidade que nos honram.

No passado século, especialmente, começando por dar provas de inquebrantável denodo na defesa do torrão natal, antecipámo-nos a muitos outros povos no culto da liberdade.

Entrando no caminho do fomento económico nacional, realisámos, em tempo relativamente curto, melhoramentos importantes, nem sempre devidamente ordenados e certos, e quasi sempre pagos com excessivos sacrificios, mas evitámos a tempo que as vias de comunicação faltassem quando o progresso as requeria como indispensáveis.

Essa obra do fomento não foi, porém, tão longe, quanto as circunstâncias demandavam, e, por isso, temos deixado improduttivas fontes importantísimas da riqueza do país, a começar pela devida utilização do precioso sólo de Portugal.

Esta maneira, encontramos hoje carecidos de recorrer a estranhos, para termos os géneros indispensáveis ás nossas subsistências, e somos subsidiários de outros povos em artigos que poderíamos produzir vantajosamente.

Não é, porém, só a falta de um orientado plano de fomento económico que nos tem prejudicado: Os erros da politica, os seus maus processos, trouxeram-nos males muito maiores do que esses que se definem pela falta de desenvolvimento da riqueza do país.

A primeira consequência da má politica tem sido a má administração e, nestes termos, não é licito esperar que haja boas finanças, perfeita organização dos serviços públicos, acertada gerencia, enfim, dos negocios do Estado.

No holocausto da má politica tem sido sacrificadas inteligencias, brios, competencias, o bom do país, enfim, inutilizando-se actividades que poderiam ser lucrativas, se em melhor sentido se ouvessem encaminhado.

De todo esse passado de lutas politicas inglorias devemos tirar lição proficua para fazermos da politica alguma coisa mais nobre e mais útil do que ela, geralmente, tem sido.

É indispensavel que a isenção patriótica e a justa compreensão do dever civic deem a politica uma nova feição que a torne verdadeiramente útil ao país e que a transforme, de maneira a atrair para ela os homens de talento e de firme vontade, que sistematicamente se tem afastado.

No dia em que a politica portuguesa for alguma coisa mais do que a luta de personalidades e o embate de interesses, nesse dia estará estirpado um dos maiores males que

Portugal tem sofrido nos últimos tempos.

Libertos os animos das peias da má politica, será oportunidade para, num grande esforço comum, todos os portugueses se consagram a obra de renascimento moral e económico, de que depende o nosso futuro e o nosso bem estar.

Crónica citadina

COISAS E LOISAS...

Crónicas são velharias!

As crónicas são velharias! Ao começar a escrever-las foy-nos insensivelmente o espirito para os tempos medievais, acolhendo-se, sem bem sabermos porquê, á frescura suave dos claustros, de parceria com velhos monges, que vagarosamente, lentamente, durante as despreocupadas horas dos seus dias calmos, iam trançando em largas folhas de pergaminho a historia do seu tempo, quasi sempre mais inspirados pela fantástica reverberação dos vitrais, que sangravam entre a cantaria florida das ogivas dos seus conventos, do que na realidade dos factos.

Que longe estamos desse bom tempo de tranquilidade e fantasia, de ignorancia e comodismo, de modas simples e hábitos saudáveis! Mas, deixemo-nos de divagações, que nos poderiam levar muito longe, e fulemos do que de importante se tem passado nesta cidade da Virgem...

Importante... importante, valha a verdade, não sabemos bem o que tenha sido...

Apezar da guerra, apezar da carestia dos generos, apezar da inconstancia do tempo, agravadora das dores dos calos e dos reumaticos pertinazes, apezar, enfim, de todos os pezares, afigura-se-nos que a vida tem continuado monotonamente igual, de uma irritante uniformidade de charneca alentejana ou de um discurso parlamentar...

Se a série de récitas em favor da Cruz Vermelha, actualmente projectadas nesta cidade, não vier quebrar a monotonia asfáltica do viver citadino, só ha um caminho a seguir para entretenimento espirital: procurar «ler» nos claros dos jornais lisboetas o que a censura houve por bem suprimir.

Nem devem surpreender-se as quatro gentis leitoras desta desgraçada crónica, por tão semi disparatado conselho.

Sim, porque, se para nós, portugueses, foi sempre facil «ler na agua» e «escrever na areia», não nos será muito difficil, depois de prévios exercicios, compreender, na integra, decifrar, cabalmente, esses pequeninos enigmas que o lapis dos srs. censores vai semeando, diariamente, nas paginas dos grandes circulatorios...

LYSTER FRANCO.

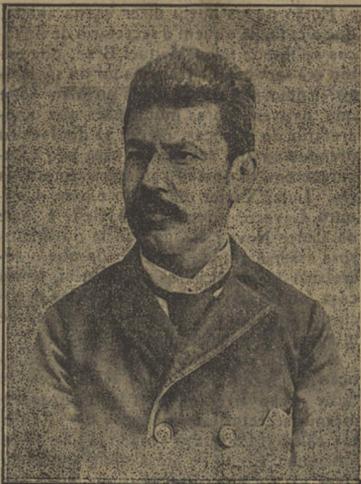


Capitão tenente Mendes Cabeçadas, prestimoso louletano que dedicadamente cooperou com os seus conterraneos para que a vila de Loulé fosse iluminada a electricidade.

DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Os presidentes das oito Juntas Paroquiais do Partido Republicano Evolucionista resolveram constituir-se em comissão a fim de oferecer um banquete, num dos principais hotéis de Lisboa, ao illustre presidente do ministerio, como manifestação do seu alto apreço por S. Ex.ª.

Regressou a esta cidade, o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre governador civil deste distrito.



Passou, em 6 do corrente, o sexto anniversario da morte deste insigne jornalista e distinto matematico, traçoeramente vitimado por uma congestão cerebral que o roubou ao carinho da esposa e ao ternio sorrir dos seus tres filhos... Honrando a memoria de Costa Macedo, que foi uma das mais privilegiadas mentalidades do Algarve, enriquecemos hoje a nossa galeria com a reprodução do seu unico retrato.

A' marinha

Jámais a Alemanha manifestou para com Portugal outros sentimentos que não traduzissem o firme proposito de ferir e agravar, e o premeditado plano de usurpar pela violencia da força e com o mais absoluto desrespeito pelo Direito, esse riquissimo patrimonio colonial, conquistado pelo heroico sacrificio de muitas gerações de portugueses. Não apagado ainda o eco doloroso da afronta de Kuanga, com que injusta e brutalmente atugui a nação portuguesa de que não tinha agravos de qualquer especie, já novas tentativas de mais dolorosos e profundos golpes nitidamente esboçava contra a riquissima provincia de Angola. A guerra na Europa não deixou que a Alemanha realizasse os seus projectos de invasão e efectivasse os seus tenebrosos planos de absorção, postos em evidencia pela acção violenta do seu exercito colonial. O cruel massacre de Kuangar e a traiçoeira citada de Naulila, tingindo de sangue português o Sul de Angola, são episodios de uma tão clara e inofismavel significação que das intecções da Alemanha só ficaram duvidando aquelles que teimosamente não descerram os olhos para continuarem a negar a existencia da luz.

Tendo everredado pelo tortuoso caminho da violencia e do ultraje, da injustiça e da extorsão, a poderosa Alemanha quiz ir até ao fim, declarando a guerra a Portugal e aproveitando para isso o futil pretexto da requisição dos navios alemães surtos em aguas nacionais. Essa declaração de guerra, feita em termos os mais deprimentes e vexatorios, é a ultima eloquente demonstração do seu odio profundo e injustificavel do seu desprezo pelos nossos direitos e daquella desmedida ambição que a não deixa desviar os olhos dos nossos riquissimos dominios coloniais. Ao mesmo tempo, ela mais uma vez provou que deseja o aniquilamento de todas as pequenas nacionalidades. Depois da heroica Belgica, da imortal Servia, do sublime Montenegro, é Portugal a

RIDENDO...

Ando paryo com as modas, pateta co' as invenções! Tudo são exquisites! Tudo são inovações!

Mes, em questão de «toilettes», a moda que acho mais rda é a que diz respeito ás saias, cuja subida não pára!

Vão subindo as atrevidas e alargando tambem vão, com tendencia ascendente para voltar ao balão!

E, de tudo, o mais curioso é que as bótas—salta á vista—lhes seguem na pegada como cão atrás da pista!

Nem reparam as mulheres —a loucura bráda ao ceat— que vão ficar reduzidas a umas bótas com chapéu!

Se o Afonso, co' uma lei, tal subida não entrava, No balão é que eu não vou! Nas bótas... não se me dáva.

HERALDO.

pequena nacionalidade ameaçada de morte pelo imperialismo alemão. A Patria está em perigo? Pois lutemos para a salvar, não hesitando um momento em cumprir o nosso dever, atravez de todas as difficuldades, de todas dores e de todos os sacrificios. A Patria está em perigo? Pois encaremos com serenidade os acontecimentos, dispo-nos ás maiores audacias e aos mais extraordinarios heroismos. Na hora difficil que atravessamos, um unico pensamento deve guiar todos os portugueses dignos do passado brilhante da sua raça e da sua nobilissima tradição—dar a vida pela Patria, salvando a sua honra e assegurando o seu glorioso futuro.

A vós, marinheiros, que, além das responsabilidades e obrigações comuns a todos os portugueses, sois os depositarios das gloriosissimas tradições dos audazes navegadores de mares desconhecidos e nunca dantes navegados, e dos vitoriosos de muitas épicas batalhas contra os mais aguerridos povos, a vós, para quem neste momento se voltam olhares esperançados de tantos milhares de portugueses, a vós, marinheiros, compete dar o exemplo da maior abnegação e manter uma inalteravel serenidade, um calmo e reflectido conhecimento do dever colectivo disciplinando todos os impulsos e subordinando todas as energias ao consciente e esclarecido criterio daqueles que vos comandam e que saberão aproveitar as vossas qualidades e orientar todos os esforços para a sagrada defesa da Patria. Uma vontade disciplinada e uma coragem reflectida e serena são os mais preciosos elementos do triunfo. A serenidade é a grande e invencível força dos que combatem por uma causa justa. E que mais justa causa haverá do que esta em que uma pequena nação, ofendida e ultrajada na sua honra e no seu brio, pretende vingar tais afrontas para continuar merecendo o respeito e a consideração de todos os povos cultos? A modestia dos nossos recursos não deve quebrar-vos o animo, antes deverá ser um poderoso estímulo para os mais extraordinarios feitos e para os mais heroicos sacrificios. E o maior estímulo deverá ainda ser o saber que tendes de mostrar o valor da raça portuguesa e justificar a sua valha fama de sofredora e audaciosa até ao sacrificio, combatendo ao lado da aliada, defensora dos direitos das pequenas nacionalidades, e da nobre e generosa França—mãe augusta de todas as liberdades e patria sagrada da verdadeira Democracia.

No mar do Norte, do Mediterraneo e, no proprio Atlantico tem a Alemanha procurado, pela acção dos seus submarinos e corsarios, obter ligeiras compensações para os seus reveses, dificultando o commercio mundial destruido pacificos navios e assassinando os seus milhares de passageiros, espalhando o terror, não distinguindo beligerantes de neutros e desprezando sistematicamente os tratados, as convenções e os mais elementares principios de Direito Internacional. Dada a distancia das bases de operações da Alemanha e a manifesta dificuldade em illudir a vigilancia da poderosissima frota inglesa, é contra os submarinos e cruzadores auxiliares inimigos que temos de nos precaver. E' pois a marinha de guerra que, presumivelmente, caberá e honra de apurar os primeiros embates e de inutilizar, as primeiras arremetidas do inimigo. Toda a nação confia em que sabereis cumprir a vossa nobre e honrosa missão, respondendo com vigor e com serenidade aos ataques alemães e revelando a vossa nunca desmentida coragem, o vosso grande patriotismo e o mais profundo respeito pelas leis da humanidade que a guerra não pode revogar e que são a mais inequivoca demonstração da grandeza moral que é, que foi e será sempre apanagio dos marinheiros portugueses, em todos vós, cidadãos que no mar tereis de lutar, a nação deposita illimitada confiança, certa de que não hesitareis em sacrificar a propria vida no altar da Patria e de que sabereis honrar as gloriosas tradições de tantas heroicas gerações de marinheiros e merecer a gratidão e o respeito dos vindouros. Honrai a Patria que a Patria vos completa.

Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Ministro da Marinha

TAVIRA



Compromisso Marítimo

Dr. Silva Nobre
Na noite do dia 6 do corrente realisou-se na Escola Normal desta cidade uma brilhante conferencia do nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Silva Nobre. O tema versado foi a electricidade e a radiografia) obtendo o illustre conferente calorosos aplausos da numerosa e selecta assistencia.

Censura prévia
A comissão para a censura preventiva das publicações no distrito de Faro é composta dos srs: tenente coronel de infantaria, Antonio Cochado Martins e capitães tenentes da armada, Isidor o Pereira Leite e José Ferreira de Sousa.

Aviso
Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes. Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico esperamos continuar bem a merecer a sua habitual confiança.

Novidades literarias

ESTÁ A VENDA: MARIA PAULA DE AZEVEDO «QUATRO RAPARIGAS» 1 vol. encad. em percalina e com folhas douradas—\$80 Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garret, n.º 28 e 30.



Lado occidental

AVENÇA Ex.º Sr. Biblioteca Nac.ª

Antologia do Algarve

POESIA

SEPARAÇÃO LEGAL

Pois muito bem—Se tu não acreditas que toda a minha vida se resume a ver-te, a admirar-te. Para que assim me filas com esse olhar de lume, se eu não devo amar-te?

Não devo amar-te, não. Eu dei o coração, e vês tu só entraste com desprezo! Vamos pois dissolver a sociedade com todo o peso; com toda a rectidão e imparcialidade.

Cada um ficará com o que é seu; e assim pois, Tu com todo o desprezo que é só teu, e eu pelo trabalho da acção; sim, ficarei com todo o coração que tinha sido meu...

MARIO RAMOS.

Direitos e deveres

Quanto mais progressivas e generosas são as leis no primeiro ponto, mais exigentes tem que ser no segundo porque todo o progresso social e todas as liberdades de um regimen se estribam no cumprimento esmerado das obrigações de cada um a favor das regalias de todos.

Podem dar as voltas que quizerem ao problema, que nunca sairá disso: a indispensabilidade do cumprimento dos deveres para convertê-los em direitos.

E' que a vida social é uma coisa comparavel com uma complicada maquina, cujo funcionamento depende da exactidão com que se movem cada uma das suas peças por si só, e todas simultaneamente, combinadas scientificamente para um fim determinado.

Uma só destas peças que funcione irregularmente ou que não funcione em absoluto, basta para transtornar a marcha de todo o mecanismo, que não poderá desempenhar cabalmente o fim desejado.

Os povos que usufruem mais amplos direitos—os mais progressivos, por consequencia, moral e materialmente,—são aqueles em que todos os cidadãos, dentro da lei, cumprem mais exactamente os seus deveres, sem procurar sofismas para eximir-se ao seu cumprimento. Claro é que, nestes países também, reciprocamente, as leis são interpretadas e applicadas honradamente, sem aqueles sofismas e aquelas tortuosidades com que frequentemente se procura desviar da linha recta, em povos menos adelantados, com o fim de coartar liberdades publicas estatuidas e claramente escritas.

As obrigações, que um regime francamente liberal exige de todos, podem comparar-se com uma contribuição imposta equitativamente aos cidadãos para a realisação dum determinado melhoramento de interesse geral. Se todos pagam honradamente essa contribuição, o beneficio será efectivo também para todos, e as coisas correrão ás mil maravilhas; mas, se uma parte dos contribuintes se retrai, dedicando-se a iludir o pagamento da sua quota, o melhoramento projectado será irrealisavel e o mal-estar será enorme, pois, além da carencia de meios para chegar ao fim desejado, é sempre odioso o que paguem uns e não paguem outros para o que é do interesse de todos.

Numa sociedade bem constituida e devidamente disciplinada, é necessario que ninguém se subtraia ás obrigações e aos deveres, porque o cumprimento de umas e de outras é o preço das liberdades e das garantias usufruidas; é a condição iniludivel do gozo de direitos, e a base fundamental do progresso e da civilisação dum povo.

Deviam estas doutrinas ser objecto de constantes propagandas. Em Inglaterra, na Alemanha, na Suissa, na Holanda e em outras nações não só as inculcam no espirito do povo por meio de propagandas, como as ensinam ás crianças nas escolas.

O professor, aí, tem a dupla missão de instruir os seus discipulos nas materias de estudo e de ensinar-lhes constantemente o cumprimento dos deveres e obrigações de que resulta o gozo dos direitos.

A politica encontra sistematicamente cerradas as portas da escola, que está fóra de toda a controversia e só é destinada a instruir e a educar. Ninguém pensa em formar cidadãos deste ou daquele credo politico, mas simplesmente cidadãos,

Novidades literarias

ESTA A VENDA:

«Educação republicana» por João de Barros. Livro indispensavel a todos os educadores e a todos os patriotas.

Preço \$60

Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garret, n.º 73 e 75.

LISBOA

Politica de Castro Marim

(Continuação das aventuras de «Cocó»)

E assim «Cocó» sem vergonha, diz que o secretario de finanças, nas ultimas eleições municipais não se impoz ao taberneiro do Azinhal para que não viesse votar na lista democratica. Ai «menino Cocó» como custa dizer-lhe que mente como um negro!

Então nunca ouviu dizer ai, na aldeia, que o cidadão aquem o secretario de finanças se impoz foi o Manuel Braz, que então era servicial ou trabalhador do sr. Rui-vo? Então não ouviu dizer ou não sabe que os vereadores municipaes que o secretario de finanças, no dia 22 de Janeiro prendeu na sua repartição para não comparecerem á sessão camarária foram os srs. Luiz Xavier de Brito e o sr. Casimiro Cavaco, aquele de Odeleite e este da Corte Nova? E' ignorancia ou mentirosa assersão, lindo «Cocó» de que o secretario de finanças o prendeu ai, nessa casa onde só se deve cuidar dos negocios do Estado e do povo e nunca de infamia, de traições, de politica?

Aqueles cidadãos esviziaram na repartição de fazenda fechados até ás tres da tarde e só tiveram liberdade porque o mesmo secretario de finanças e o «Ralheta» calcularam que o senado já não podia funcionar. Como se até á meia noite não fosse o dia 22, como se tudo que havia de fazer-se naquele dia não fosse legal até ás 24 horas!

Os medos, as ameaças do secretario de finanças foram de tal modo que o vereador Casimiro Cavaco permanencia na resolução de não votar coisa alguma, pois, acrescentava etc, o escrivão de fazenda disse-me «que la ser processado e degradado.» Isto nem comentarios tem. E ha de calar-se um povo, um concelho acerca de ameaças e de embustes desta natureza? Responda, «Cocó», trapalhão!

E até para a outra vez.

Um Assinante.

Do nosso presado amigo e correligionario sr. Domingos Antonio Rosa, digno professor official em Vila Real de Santo Antonio, recebemos a seguinte carta que muito gostosamente publicamos:

A V. que bem compreende a hospitalidade imparcial que uma folha destinada á leitura do publico deve dar aos escriptos que procuram justificação e defesa, venho pedir acolhimento no seu apreciado jornal, não para me defender de torpes e aleivosas insinuações que me dirige no «Povo do Algarve» n.º 32 um novo Rei da Mardureza, mas para me deixar manifestar a repugnancia, o nojo e o desprezo que eu sinto pelo espalmado e rastejante pevejeio!

Insecto vil e fedorento, parasita covarde e traiçoeiro, que fogendo da luz e do bulicio vás rojando-te precavido ferroz o que mais a geito te fique, és o ser mais repugnante, mais nojento, mais covarde e mais abjecto de toda a criação.

Se a utilidade dos seres presidiu á sua criação, eu não sei que destino util possa estar reservado a este parasita imundo, que reúne as qualidades do gatuno; porque rouba; do assassino, porque fere; do covarde, porque foge; do traiçoeiro, porque se oculta.

Tão covarde e tão poltrão que, ou se ha de alimentar do nosso sangue, enquanto prostrados nos tem o sono ou o cansaço, ou morre com medo no escuro do seu esconderijo, onde se lhe vai mirrando a carcassa repelente.

Mas eu prefiro a mordedura fugitiva desse perverso animal ao a necessidade de ter de ir procurar no seu acanhado antro para lhe premer a pele dura e ásquerosa.

Por isso, se a traição, a fuga e a escudricaria são os seus habitos e defesas, que viva alapardo esse tímido, ignobil, e microscopico submarino alemão!

Cria-me o

De V. etc.

D. A. Rosa.

Magnifica casa para

Grande Hotel

Com instalações electricas, agua canalizada, mobiliario apropriado e numerosos compartimentos.

Trespasa-se

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

POR ESSE MUNDO

O calor e o divorcio

O divorcio, na America alastra como uma epidemia. Os moralistas procuram atinar com a causa da enfermidade e não ha maneira de o conseguir. O dr. Walt, que tem estudado o caso, aventa a opinião de que o divorcio é produzido pelo calor. Ele o explicou numa conferencia ultimamente realisada no Club Metodista das Mulheres Americanas.

—Minhas senhoras: o ar quente é irritante; propaga a doença, a morte, uma infinidade de desastres. Além disso torna os homens ciumentos e as mulheres aborrecidas. Se dizeis coisas desagradaveis, se chorais, se vos sentis irritadas, não vos queixeis de nós, dos homens: a culpa é do calor. No ar quente pululam as bacterias da incompatibilidade do humor, os bacillos do escandalo, os microbios do divorcio!

Senhoras: a familia americana agonisa; morre de sede; e só poderá salvar-se moderando o calor.

Este discurso produziu sensação. Um pandego, comentando o discurso escreveu: «Se o ar quente produz o divorcio, o frio de pés é a causa de muita desunião matrimonial. Durante 5 anos vivi nas margens do Tamisa e ainda não consegui ter os pés quentes. E' um horror! Com os pés frios a vida é um desconsolo.»

Resta, portanto, averiguar se o divorcio é provocado pelo calor ou pelo frio de pés. Esperemos que falem os grandes pensadores...

A roseira mais antiga

A mais antiga roseira, que se conhece, no mundo inteiro, é uma que floresce no cemiterio de uma modesta localidade de Hanover, denominada Hildesheim.

As raças europeas

Segundo o celebre naturalista inglés Huxley, acham-se distribuidas na Europa duas raças humanas principais: a dos caucasicos loiros, ou xanthotrici, e a dos caucasicos morenos, ou melanochroi; agora, porém, um outro sabio, o dr. Deniker, acaba de demonstrar que as raças humanas europeas são na realidade seis, as quaes o dito homem de ciencia distingue do seguinte modo:

A primeira é a raça do norte: loira, de cabelo ondulado, cranio sobre comprido, rosto comprido e elevada estatura. A segunda, a raça oriental: também loira, mas com o cabelo liso, o cranio redondo, cara larga e estatura reduzida. A terceira é a raça ibero-insular, de Hespanha e Portugal: cabelo ordinariamente escuro, ás vezes encrespado, o cranio sobre comprido, nariz recilíneo ou achatado e a estatura não muito elevada. A quarta é a occidental: morena, de pequeno talhe, o cranio redondo, cara larga, nariz também largo e corpo avantajado. A quinta é a raça atlanto-mediterranea: bastante morena e de estatura elevada. A sexta, finalmente, é a adriatica, das costas do golfo de Venezia; a qual é morena e tem nariz delgado, ora recto ora adunco.

exacto. Envio-l'ho. Podem le-lo afoitamente ás suas sobrinhas, lindas roseiras em flor, quasi suas irmãs; amanhã noivas de outros.

Roberto Paes.

A GRAÇA ALHEIA

ENTRE AMIGAS:

—Carlota, tu és verdadeiramente minha amiga?

—Até á morte.

—Muito bem. Não percas de vista teu marido.

—Porquê?

—Presumo... que nos engana a ambas!

NA INTIMIDADE:

A mulher:

—Queres que te cante a nova romança: Longe, tão longe!

—Sim minha querida; longe, muito longe: tão longe quanto quizeres!

NO TRIBUNAL:

Juiz—Jura dizer a verdade?

Testemunha—Juro, sim, senhor.

Juiz—A testemunha tem algum parentesco com o réu?

Testemunha—Isso é que eu não lhe sei dizer, sr. Juiz, porque sou exposto da Santa Casa.

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram conferidos na semana finda em 8 de Janeiro ultimo 3 passaportes a emigrantes que se destinavam ao Brazil, 2; á America do Norte. 1. Goncelhos de onde eram naturais: Olhão, 1; Lagôa, 2.

Profissões: maritimos, 3. Idades: de 21 aos 40 anos 2; de mais de 40, 1.

Instrução: sabiam ler e escrever, 2; era analfabeto, 1.

SUICIDIO

Suicidou-se por meio de veneno no dia 3, ás 11 e 30, em sua casa na Rua Bojaje, Joaquim Mateus cordeiro, filho de Francisco Simões, de 31 anos de idade.

Ignoram-se os motivos que o levaram a tão tresloucada resolução.

Ver, ler, ouvir e contar

(PARA RIR, ENTRISTECER, MEDITAR)

Lemos, numa entrevista tida com um jornalista lisboeta, que o senador sr. Ortigão Peres, um incansavel propugnador dos interesses e progredimentos do Algarve onde nasceu e é estimado, disse que é necessario «fazer desaparecer certas cousas edificantes, para não dizer vergonhosas que ainda existem no Algarve, como o sistema de iluminação da estação do caminho de ferro de Faro, que parece estar sempre em quarta-feira de Trevas. Porque não se compreende que sendo a cidade iluminada a luz electrica, a estação da capital da provincia se encontre ainda provida de miseros candieiros de petróleo.»

Tem muita razão, em seu dizer, o illustre official e senador pelo Algarve. Não se compreende ou antes, «só o comprehendem a administração dos respectivos caminhos de ferro.» Daí, dada a sua systematica surdez ante os justos e repetido clamores dos farense e «touristes», Faro continuar tendo a sua estação ferro-viaria vergonhosamente iluminada.

...O que é triste além de comico!

Na Alameda. Dois passeantes que se encontram, depois dos cumprimentos do estylo:

—Com que então F. tem uma paixão que o leva, pela certa ao casamento. Não achas?

—Não duvido, mas ele anda muito pensativo e com sabes quem pensa...

«Tableaux».

Registemos mais estas verdades ditas pelo senador Ortigão Peres ao seu entrevistador:

«O caminho de ferro que serve a provincia continua sendo uma lástima, tanto pelo que toca ao trafico de mercadorias como ao transporte de passageiros. Estações ha—para indicar um especimen caracteristico da vergonha a que os serviços ferro-viarios chegaram, em que nem agua existe! Noutros mata-se a sede, servindo-se a gente de um pucaro de folha ou latão preso por uma corrente a um pote de barbo, dando-nos a impressão de viajar em pleno pitoresco do sertão.»

Quem ousa negar a autenticidade de tais verdades, escaldantes como ferro em brasa? Ninguém. Mas quando termina o menosprezo votado pela direcção dos caminhos de ferro ao sul do Algarve, no tocante ás suas justas pretensões e ás suas repetidas reclamações? Quando? Já não é sem tempo...

De quando em vez, entretemos conversas com uma senhora, linda mulher dos nossos tempos—belos tempos esses em que a magua não floria!—e nem sempre, como seria de supor, o tecido de nosso colloquio é de evocações de um passado que não volta, sempre descuidoso e consolador.

Foi na quarta-feira sumida que voltamos a cavaquear e lhe ouvimos os queixumes, embaraçosa como se mostrou, angustiada, não sabendo que leitura recomendar a suas sobrinhas—belas roseiras em flor!—que a ella haviam recorrido, petição que queria deferir, conscientemente. E espantando bem as nossas memorias, a nenhum de nós acudiu a indicação a fazer ás lindas roseiras, ávidas de leitura. Embaraçosa na verdade, a situação da «titia» adorada. As livrarias, todas ellas, impam, claro, de livros, mas qual o que manuseado e lido ser possa por delicados espiritos, que os espinhos da malicia, linda não sanguentaram, nem as duras e cruentas realidades da vida preocupam felizmente?

E como as horas se escoaram rapidas—nos colloquios em que o sincerissimo amissimo anarca perde-se «ab initio» toda a noção do tempo!—alfim a tal senhora, linda mulher dos nossos tempos, encandeou-me no compromisso de, ao depende, pesquisando, lhe fornecer os indicadores para bem deferir a petição das lindas sobrinhas, delicados espiritos que os espinhos da malicia linda não sanguentaram, nem as duras e cruentas realidades da vida ainda não preocupam...

Pesquisámos, na ancía de nos desencandearmos do compromisso e, cremos, boa amiga, linda mulher dos nossos tempos, que da missão espinhosa, honrosa e preocupante nos desempenhamos. Ora ouça: Manuseando a «Vida Ironica», de Fialho, afio espirito que os vermes do sepulchro ha anos reclamaram para seu pasto, lá deparámos com este periodo:

«Congregulemo-nos: ha finalmente um livro novo, escrito em portuguez, que a gente pode mandar ás nossas irmãs e ás noivas—livro sem banalidade, sem preocupações sem torpezas—especie de relicario em que se vê brilhar a serena chama de um espirito limpido; casto poetico, sonhador—e em cujo ambito rebolam murmúrios de crâneas intimas e religioes domesticas e recatadas.»

Acorri, minha boa amiga, a comprar o livro. Chama-se elle «Prosas Simples».

Lio-o de um trago e o que sobre ele opina o sempre saudosamente lembrado Fialho de Almeida é consoladoramente

cultos e capazes de viver decorosamente em sociedade e de fazer progredir a patria.

Considera-se que o dever não começa precisamente onde as leis colocam as suas balizas, mas que está no intimo do sentimento e depende da delicadeza moral e da educação que cada um recebeu.

«EDUCAÇÃO REPUBLICANA»

Rugido ás musas, e como estudante applicado em férias, dá-nos o vigoroso poeta do Anteo mais um livro sério, um livro bom, cheio de fecundante pedagogia. Bem faz João de Barros dar-nos a sua prosa apaixonada e luminosa sobre o momentoso problema da educação. E' preciso agitar, deffuir com dados certos e realisar com vontade firme a nova orientação do ensino em todos os seus graus. A escola nacional tem, dentro da Republica, de ser a grande e principal arma de defeza da Democracia, e como tal a preconiza o estudioso pedagogista quando precieita que o ensino, desde as primeiras idades, seja orientado «de uma maneira pratica e concreta.» E assim conclue João de Barros: «a criança, ao abandonar a escola primaria, tem de saber utilizar a sua intelligencia, a sua natural curiosidade. E' mais ainda: tem de sabe-las exercitar sobre o meio que a cerca, sobre os factos, factos e objectos que formam e constituem o seu ambiente.» Em todos os interessantissimos capitulos do seu bello livro agora trazido a publico, o inspirado cantor da Terra Florida faz ressaltar o seu anseio de pedagogo e de patriota; quer uma escola que eduque filhos que amem o trabalho, com alegria natural e gosto consciente, transformando-os, depois em cidadãos uteis que engraudecam a patria. O ensino da lingua materna ha-de ser feito em toda a sua pureza e brihbi. E para á educação profissional e artistica chama elle, o talentoso escriptor, a competencia e saber de comprovados mestres. Ha no autorizado e cuidado livro de que vimos falando um capitulo que todos os senhores deputados deviam ler. Nello, intitulado Um criterio orçamental, o illustre pedagogista abraça que na applicação dos dinheiros do Estado aos serviços do ensino precisamos, antes de mais nada, de não perder de vista que um accentuado caracter de influencia e de impulso social são os mais poderosos e constantes factores da completa expansão e brilho dos ideais democraticos; e que esse poder de expansão e de brilho só se obtém pela escolha rigorosa das instituições, das especialidades e processos de ensino, ou dos métodos pedagogicos destinados a realiza-los ou a auxilia-los. De resto, aclara João de Barros, esse criterio deve ser applicado com este natural correctivo: o de dotar com largueza aqueles serviços de instrução que, mesmo peçados e caros em relação ao proveito immediato que deles se tira, representam no entanto um estimulo de progresso e um elemento de progresso e um elemento de civilisação. Mas não é só este capitulo que deve ser lido pelos senhores deputados. Melhor será que todos o vejam; e não só por elles, como por todos aqueles que se interessam pelo capital problema da verdadeira educação republicana.

E. C.

De «O Mundo»

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Ainda se encontra em Lisboa o illustre poeta brasileiro sr. Clavo Bilac.

ANUNCIO

A Comissao districtal da censura previa, constituída em harmonia com o artigo 2.º do Decreto n.º 2308, de 31 de Março de 1916, reuniu-se no edificio do Governo Civil, nas 5.ª feiras ás 17 horas e nos sabados ás 12 e 30, 17 e 23 horas, para censura ás publicações periodicas.

Todas as outras publicações, a que se refere o artigo 1.º da lei n.º 493 de 28 de Março de 1916, devem ser enviadas á mesma Comissao, em qualquer dia util, das 11 ás 15 horas.

Faro, 7 de Abril de 1916.

Pela Comissao, Pereira Leite Capitão tenente.

CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DA COMARCA DE FARO

Previne-se o publico de que esta repartição fica instalada, do dia 10 do corrente em diante, na Praça Conselheiro Ferreira de Almeida n.º 4.

Faro, 7 de Abril de 1916

Conservador, Justino de Bivar Weinholtz.

A Instrução Primaria no Circulo de Faro

Por conter allusões ao «Heraldo» transcrevemos do nosso pressado colega «O Mundo» o seguinte artigo:

Terminou a questão, assim o julgamos. O ministro de instrução do governo transaccio, na sindicancia pedida pelo Inspector do circulo de Faro aos seus actos, lavrou o despacho conhecido já, libando esse funcionario da suspeição que poderiam ter as pessoas que tivessem conhecimento dos ataques que lhe dirigia a imprensa local, que não era do seu partido. Agora, só nos resta falar em rapidas linhas das causas que determinaram o autor do artigo de Setembro no «Heraldo», de Faro, e os do «Mundo» de Outubro e do corrente mês a sair em defesa daquele funcionario que é seu amigo. Ei-las: O mutismo do professorado do circulo em face dos ataques falhos de imparcialidade e sinceridade com que sem razão a imprensa local o mimoseava constantemente, o que parecia mostrar que o professorado em geral o aprovava, e, mais tarde, a atitude declaradamente hostil do mesmo professorado, dirigida por um ou dois, não contra as affirmações feitas no «Heraldo» e no «Mundo», mas contra o seu Inspector, que nenhuma culpa tinha com o apparecimento desses artigos. Com as explicações que esse superior hierarquico lhes deu publicamente e que bastavam para satisfazer quem não andasse de má fé, os «solidarios» não se satisfizeram e continuaram na sua obra de conspiração contra a permanencia do sr. Ambrosio da Silva em Faro. Um professor do circulo meteu-se a paladino da classe, enraivecido contra o Inspector por este o ter obrigado a estar na sua escola á hora marcada no horario official. Este professor appareceu na procissão da semana santa, em Faro envergando uma opa e empunhando uma tocha e falou, um mez depois, a uma manifestação civica de jubilo pela victoria da revolução do 14 de Maio, depois de se ter comprometido a comparecer. Este professor, como resposta ao artigo publicado no «Heraldo», onde ninguém individualmente fora atacado, respondeu noutro jornal, offendendo em mais de um lugar quem pessoalmente o não offendera. A resposta levou-a, e talvez lhe tivesse trazido o arrependimento. Por tudo isto, pela ingratidão, pela deslealdade, de nós, reacionarismo e indelicadeza de outros, e apatia em todos, fomos levados a escrever o primeiro artigo sadio no «Heraldo», o qual, contra toda a expectativa, teve de ser seguido de mais dois. Que não se quiz offender todo o professorado do circulo ficou plenamente demonstrado no artigo do «Mundo», em Outubro. Que se quiz mostrar que havia funcionarios que não cumpriam o seu dever, isso sim. Se o «meneur-mor» conseguiu em nome da tão mal usada «solidariedade» enganar muitos colegas seus, levando-os a reclamar contra o seu Inspector, a culpa é só dos iludidos. Em suma, o que deve ficar assente é o seguinte: nesses artigos revela-se a revolta em nome de um principio de moral superior, desconhecido dos egoistas, que formam infelizmente legiões, a amizade e a injustiça. E agora quem sabe quem é o autor dos artigos que saíram com este titulo no «Heraldo» e no «Mundo» citados? Fômos nós.

A. S. Gomes.

SPORT

Campeonato Farense

Realisou-se no dia 2 o desafio entre o «Sporting» «A. Academica», vencendo aquelle por 1 bola a 0.

Os avançados do Academico nada fizeram, não só por se preocuparem demasiado com a defeza, dificultando o trabalho da mesma, mas também, porque um deles abstraiu se por completo de que estava jogando o football, julgando naturalmente que andava passeando pelo jardim, visto levar constantemente a mão aos seus admiraveis cabelos

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



REMEDIO FRANCES

REMEDIO FRANCES

Carteira

Fazem anos:

Hoje Domingo, 9—D. Maria Ramos Pinto, D. Luciana Brito Fernandes, D. Elvira da Cruz Miranda, Eduardo Araújo, Joaquim Antonio Pacheco Junior, Francisco Alfredo de Marim e Marcelino José Soares.

Segunda-feira 10—D. Raquel A. S. Sabath, D. Maria da Encarnação Fonseca do Carmo, José Joaquim Silveiro, Antonio João Lopes e Antonio Augusto Ferreira.

Terça-feira, 11—D. Maria Amelia Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, José Antonio Costa e Francisco Alfredo Moreira.

Quarta-feira, 12—D. Raquel Judice Carneiro, D. Idalina Batista Neves, D. Felicidade da Silva Moreno, D. Guiomar da Trindade Murt, Antonio Francisco Domingos, dr. Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Anrelio e João José Bastos.

Quinta-feira, 13—D. Amelia Fernandes Piloto, D. Maria Eduarda Afonso, Constantino Cumano, dr. Alexandre Pereira de Assis e a menina Maria José Vaz.

Sexta-feira, 14—D. Mariana do Carmo Ramos, D. Laura Palermo Silveira, José Carlos Barradas, Francisco Antonio Rebelo, e Joaquim Manuel do O.

Sabado, 15—D. Isacilda Ramos da Oliveira, D. Maria Emilia do Carmo, Francisco José Pinto, José Vicente do Carmo e a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.

Passou no dia 7 o aniversario natalicio da sr.ª D. Georgina do Carmo Rocha, distinta professora da Escola Normal de Faro.

Registos de nascimento:

Foi registada no dia 2 do corrente, na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, uma filhinha do sr. Ventura Barros. Recebeu o nome de Rita Guerreiro. Testemunhas: D. Rita Dias Barros e o sr. Monteiro de Barros.

No mesmo dia foi registada, sob o nome de Maria Amelia das Freitas Rocha, uma filhinha do sr. Francisco de Almeida Rocha. Testemunhas: dr. Joaquim Candido Pereira de Magalhães e Silva e sua esposa D. Sofia do Carmo Pacheco de Magalhães e Silva.

Tambem foi registada uma filhinha do sr. Antonio Martins. Recebeu o nome de Irene dos Santos. Testemunhas: os srs. Joaquim Pedrinho e Manoel Vicente.

As nossas felicitações.

Doentes:

Estão doentes os srs.: Francisco Antonio, Miguel Bomba, Albino Pinto, uma filhinha do sr. João Mascarenhas e um filho do professor sr. Cunha Belem.

Desejamos-lhes prontas melhoras. Já se encontra felizmente, restabelecido, o nosso prezado amigo sr. dr. Judice Aboim, illustre secretario Geral do Governo Civil de Faro.

Necrologia.

Faleceram: Em S. Braz: D. Francisca do Jesus; em Mesasins o sr. Antonio Guerreiro da Silva Bastos; em Portimão o sr. José Corrêa Zeferino; em Lagos sr. Antonio da Silva Carvalho e em Faro: D. Maria José Baptista Matos e o sr. José Antonio Manjua.

(A's familias enlutadas 49 nossos pezames.)

NOTICIARIO

Foi a imprimir o parecer da comissao de administração publica da Camara dos Deputados sobre o projecto de lei n.º 301 D da iniciativa do sr. Antonio Aresta Branco, criando assembleias eleitorais nas freguesias da Luz e de Santo Estevam do concelho de Tavira.

Vimos em Faro o sr. dr. José Ribeiro Castanho, meritissimo juiz da comarca de Monchique.

Estiveram em Tavira no principio da semana a sr.ª D. Guiomar Frederico Crispim e sua filha D. Justina Frederico Crispim.

Pediu a sua desistencia do lugar de senador o nosso pressado correligionario, dr. Daniel Rodrigues.

Vai ser publicado brevemente o decreto da amnistia.

Foi comunicado telegraficamente ao chefe do departamento maritimo do sul, que foram nomeados para fazerem parte da comissao de censura no districto de Faro, os capitães-tenentes srs. Pereira Leite e Ferreira de Sousa.

Foi elevada a estação postal a caixa

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695

Telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com oleo, nos motores de automoveis é tão sensivel que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que economia de oleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30% e 40%.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do cartor depois de um determinado percurso não o ha receio de gripagem fazendo só esta mpeza depois de um percurso do braço ao aconselhado por esses fabricantes.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo. Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX leem por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo. Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX leem por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

STUDEBAKER

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

O carro de turismo por excellencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrocerias.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermold—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEDA

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios.

Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissao.

Isla Cristina—Huelva.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas; para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

A BRAZILEIRA

DE JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

Vendem-se



Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redação.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositarario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Afaide de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paul de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requerirem, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das machics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 130

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

FARO

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero estileur) por preços modicos e com um completo mestruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8.550 A 20.500

Vao tomar medidas e provas a casa dos clientes

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS

6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

YAGO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos

Seguros de cristais—Seguros contra roubos

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros, escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraves e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em seccão especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,320

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,380

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físicas, quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das copias, da fotografia, através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o ajudador da fotografia encontra os conhecimentos solicitados (receptos e precedios) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos a da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferri, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oenken, o mais completo e critico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a MELLAUD, ALVES & C.ª — Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Otorrinologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º D.º LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES ALMADA, MIRANDA & SOUSA, LID. 133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA